

ESTADO DA ARTE DA EDUCAÇÃO DO CAMPO DO VALE DO SÃO LOURENÇO

Ronaldo Senra - PPGE/UFMT – IFMT/CAMPUS SÃO VICENTE
bolinhasenra@yahoo.com.br.
Michèle Sato UFMT/PPGE

CAPES/PRODOCÊNCIA

EIXO 7: FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Resumo: A pesquisa para ser compreendida em sua totalidade e complexidade, e para podermos descrever o “Estado da Arte da Educação do Campo do Vale do São Lourenço” se faz necessário, primeiramente à compreensão de alguns contextos no qual a mesma está inserida. O primeiro contexto é o projeto: “Educação do Campo: perspectivas e ações para o Vale São Lourenço”. Outro contexto, que nos oportuniza outra dimensão é a Especialização Lato Sensu em “Educação do Campo: desenvolvimento e sustentabilidade”. O objetivo é perceber o “Estado da Arte da Educação do Campo do Vale do São Lourenço” e trazer o painel da produção bibliográfica dos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC sobre a temática de Educação do Campo elaborada pelos discentes da pós-graduação. A Pesquisa Participante nos ajudará na compreensão do “Estado da Arte” e também no painel da produção acadêmica dos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC’s. Estamos partindo do pressuposto de dois eixos fundamentais (dimensão) da pesquisa, dentro da discussão mais ampliada sobre as Políticas Públicas de Educação do/no Campo no Estado de Mato Grosso. Estes dois eixos são: CURRÍCULO (disputa ideológica) e FORMAÇÃO DE PROFESSORES (práticas pedagógicas), e como estas dimensões se inserem nestes dois contextos da pesquisa.

Palavras-chave: Educação do Campo, Formação de professores, Currículo.

A pesquisa para ser compreendida em sua totalidade e complexidade, e para podermos descrever o “Estado da Arte da Educação do Campo do Vale do São Lourenço” se faz necessário, primeiramente à compreensão de alguns contextos no qual a mesma está inserida. O primeiro contexto é o Programa Prodocência: “Práxis Pedagógica do Núcleo Avançado de Jaciara – Campus São Vicente – IFMT: possibilidades e processos” e seu subprojeto: “Educação do Campo: perspectivas e ações para o Vale São Lourenço”, seus desdobramentos nesta realidade nos permitem uma dimensão desta pesquisa. Outro contexto que nos oportuniza outra dimensão é a Especialização Lato Sensu em “Educação do Campo: desenvolvimento e sustentabilidade” ofertada pelo mesmo núcleo, e a produção bibliográfica dos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC sobre a temática de Educação do Campo elaborada pelos discentes da pós-graduação.

Estamos partindo do pressuposto de dois eixos fundamentais (dimensão) de uma pesquisa maior que faz parte da minha tese de doutoramento. Estes dois eixos são: CURRÍCULO (disputa ideológica); FORMAÇÃO DE PROFESSORES (práticas pedagógicas) dentro da discussão mais ampliada sobre as Políticas Públicas de Educação do/no Campo no Estado de Mato Grosso.

Sendo assim, ao discutir o ‘estado da arte’ deste processo educativo da Educação do Campo do Vale do São Lourenço, por meio das visitas as escolas do campo e descrevendo de maneira sucinta estas realidades nos aspectos gerais: quantos professores, estudantes, infraestrutura, projetos das escolas, etc. Poderemos abordar o eixo fundamental que é discutir a questão do currículo e as disputas ideológicas subjacentes que ocorrem, tanto na formação, quanto nos projetos escolares. Além de sistematizar, conhecer e divulgar os dados concretos da Educação do Campo do Vale, sendo um olhar sobre (porém não único e nem hegemônico).

O segundo eixo fundamental Formação de Professores se constitui pelo painel (outro olhar) da produção bibliográfica dos TCC’s da especialização, no qual nos oferecerá subsídios para a discussão da formação de professores e as consequências para as práticas pedagógicas dentro da educação do campo. Percebendo assim, que os TCC’s mais significativos e contextualizados são justamente daqueles/as que se identificam com o campo, com a causa, estão inseridos nesta realidade e/ou pertencem algum movimento social.

Curriculum e formação de professores são temáticas, eixos, olhares, que se entrelaçam e se misturam na configuração complexa da educação como um todo. Poderia talvez, partir do estado da arte para discutir a formação de professores e as práticas pedagógicas dentro da escola. E vice-versa, partir do currículo para discutir o panorama da produção dos TCC’s da especialização e como isto se desdobra nas disputas ideológicas. Entretanto, esta divisão só ocorre para fins didáticos e para facilitar à escrita. E mesmo não podendo fazer relações causais de forma sequencial e progressiva entre uma e outra, havendo limitações da própria pesquisa que ainda não se adentrou ‘etnograficamente’ nas realidades de cada escola, as duas dimensões estão inseridas (mesmo que em tempos distintos) no mesmo processo educativo, inter-relacionando-se.

A pesquisa tem como objetivo principal descrever e perceber o “estado da arte” da Educação do Campo do Vale do São Lourenço, divulgando o resultado por meio de um fascículo pedagógico e discutir os aspectos do currículo (como disputa ideológica) pelas

práticas pedagógicas praticadas por meio dos seus projetos escolares. Outro objetivo é ponderar sobre a formação de professores por meio da produção bibliográfica dos TCC's da especialização em Educação do Campo: desenvolvimento e sustentabilidade, e como a influência das temáticas abordadas refletem nas práticas pedagógicas.

Primeiro Contexto - Prodocência: “Práxis Pedagógica do Núcleo Avançado de Jaciara – Campus São Vicente – IFMT: possibilidades e processos”

O Programa de Consolidação das Licenciaturas – Prodocência é um dos programas financiados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal e Nível Superior – CAPES e tem como objetivo principal “Contribuir para elevar a qualidade dos cursos de licenciatura, na perspectiva de valorizar a formação e a relevância social dos profissionais do magistério da educação básica”. Nesta perspectiva, no segundo semestre de 2010, a equipe pertencente ao Núcleo Avançado de Jaciara – CAMPUS SÃO VICENTE - IFMT concorreu ao edital do Prodocência.

Abordando as duas áreas do conhecimento (Ciências da Natureza e Ciências Humanas – Educação do Campo) o Núcleo teve seu projeto aprovado no Prodocência-CAPES intitulado “Práxis Pedagógica do Núcleo Avançado de Jaciara – Campus São Vicente – IFMT: possibilidades e processos”. Atuando em dois subprojetos: “Ciranda da Esperança” e “Educação do Campo: perspectivas e ações para o Vale São Lourenço” durante o período de vigência de 24 meses, entre novembro de 2010 a outubro de 2012.

Nestas duas linhas de atuação: Licenciatura em Ciências da Natureza e Pós-Graduação em Educação do Campo; o Núcleo está dando o primeiro passo para cumprir o seu papel na formação de professores e possibilitar uma atuação profissional plena seja nos processos da docência, seja nos aspectos da gestão no Ensino Básico. Estes dois projetos serão executados com a presença constante dos discentes e se tornam espaços educativos para além da sala de aula, com enormes possibilidades. No qual a atuação discente ocorra na teoria e prática, ação e reflexão (por isso, práxis) juntos sendo eixos sujeitos do próprio Projeto Político-Pedagógico do Curso.

“Educação do Campo: perspectivas e ações para o Vale São Lourenço”

A Educação do Campo enquanto um processo educativo específico deve contemplar estes saberes e fazeres próprios de cada realidade vivida no campo. Enquanto política pública

há diversas ações, programas e projetos sendo trabalhados nesta luta diária, tornando-se uma educação significativa. Estas ações e projetos vão desde uma ressignificação do espaço e território escolar-comunitário até a valorização de uma pedagogia adequada para a Educação do Campo.

O presente Projeto “Educação do Campo: perspectivas e ações para o Vale São Lourenço” abrangem diversas frentes de atuação, seja na dimensão da extensão universitária, seja na dimensão da pesquisa, do Núcleo Avançado de Jaciara – Campus São Vicente - IFMT dentro da Educação do Campo no Vale do São Lourenço. O objetivo é descrever e perceber o “estado da arte” da Educação do Campo nesta localidade, conhecendo as escolas do campo nos aspectos: das diferentes realidades que compõe os contextos educacionais da região; a formação dos professores/as; a infraestrutura das escolas; os projetos desenvolvidos. Enfim, perceber os múltiplos aspectos deste “estado da arte da educação do campo” do Vale do São Lourenço.

Partindo da realidade investigada poderemos elaborar e divulgar por meio de fascículos pedagógicos este estado da arte, formando uma teia de informações e conhecimentos em torno da Educação do Campo local. A divulgação das produções científicas elaboradas pelos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC dentro da Especialização em “Educação do Campo: desenvolvimento e sustentabilidade” por meio de via eletrônica (blog e/ou site) e por meio dos fascículos pedagógicos também são ações que cumprem com o papel da divulgação científica.

O fortalecimento das políticas públicas desta especificidade educacional no âmbito local e regional também é outro objetivo, e para isto, este projeto possui três frentes de atuação e que podem ser dividida assim: articulação e Criação do Comitê Regional de Educação do Campo do Vale de São Lourenço; Fórum de Educação do Campo; e “Estado da Arte” da Educação do Campo do Vale.

As duas frentes de atuação tem o caráter de extensão universitária e a última frente de atuação com o cunho investigativo de uma pesquisa. Tanto o aspecto da extensão, quanto da pesquisa, proporcionam a divulgação de materiais didático-pedagógicos contextualizados sobre a realidade da Educação do Campo. Estes materiais vem agregar mais elementos a construção de um currículo significativo. Seja nos subsídios teóricos e práticos da Educação

do Campo, seja na discussão em torno dos projetos pedagógicos praticados nas escolas e suas influências, o estado da arte possibilita a reflexão deste currículo vivido no chão das escolas.

Segundo Contexto - Especialização em Educação do Campo: desenvolvimento e sustentabilidade

A Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica e a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia possibilitou a atuação destas instituições na formação continuada de professores, principalmente aqueles voltados para a docência no Ensino Básico. Seja na formação inicial com cursos de graduação, seja na formação continuada por meio de cursos de qualificação profissional ou de pós-graduação lato sensu.

Dentro da educação, a especificidade do campo se encontrava praticamente ausente na formação de professores, seja no magistério ou em nível superior, onde raramente a cultura, os saberes, a história e a realidade dos povos do campo têm sido objetos de reflexão, de pesquisa e de desenvolvimento de práticas educativas. Além de o campo estar pouco presente como objeto de reflexão na formação, principalmente em nível superior, o que tem contribuído para que no campo existam muitos professores leigos e/ou em processo de formação. Além disso, é comum encontrar professores que não optam pelo trabalho neste meio, são empurrados por uma condição de empregabilidade e na primeira oportunidade buscam sair das escolas do campo.

Para além de leis e normativas que evidenciam a Educação do Campo como modalidade educativa importante para a constituição de uma educação significativa e apropriada para esta demanda educacional, é urgente e se faz necessário instituir processos formativos que sejam espaços de reflexão, produção e construção de saberes ligado à temática.

A educação do campo ao longo da trajetória histórica brasileira tem vivenciado desvantagens em relação à educação realizada na zona urbana, no quesito: acesso, permanência e principalmente na qualidade do ensino. Tal constatação vem de encontro ao que estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, descrita no 3º art. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I-igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II- liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber (BRASIL, 1996).

Um dos entraves apontados para o progresso da educação do campo tem sido a falta de qualificação de professores atuantes no campo, conforme sinaliza o Planejamento Estratégico da Secretaria de Estado de Educação - SEDUC-MT. Tendo o conhecimento de tais pressupostos, fomenta-se a ideia, cada vez mais crescente no meio acadêmico, da necessidade de qualificação dos profissionais atuantes na educação do campo. É nesta perspectiva, que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT – Campus São Vicente – Núcleo Avançado de Jaciara desenvolve o presente projeto. Com o objetivo de qualificar professores da rede de educação de Mato Grosso, mais especificamente do Vale do São Lourenço, que já atuam ou irão atuar na Educação do Campo.

Para isso é que o curso de Pós-Graduação Lato Sensu “Educação do Campo: Desenvolvimento e Sustentabilidade”, com 400 (quatrocentas) horas, foi pensado para atender às especificidades desses professores com os objetivos de: oferecer formação continuada em nível de pós-graduação; oferecer formação continuada de aperfeiçoamento; incentivar e operacionalizar mecanismos de pesquisa e extensão; preparar profissionais capazes de refletir, analisar e propor ações voltadas ao fortalecimento do povo do campo; oferecer conhecimentos técnicos capazes de responder as necessidades locais; propiciar situações de aprendizagens e realizar a inserção da educação do campo voltada às comunidades locais.

O Curso é resultado de uma parceria do Núcleo Avançado de Jaciara - Campus São Vicente – IFMT e com a Secretaria Municipal de Educação de Jaciara. O Vale do São Lourenço, onde está localizado o Núcleo, abrange os municípios de: Jaciara, Juscimeira, São Pedro da Cipa e Dom Aquino; que por estarem localizados entre a capital mato-grossense, Cuiabá, e uma das cidades pólos do estado, Rondonópolis, vê-se refém das políticas públicas educacionais para formação de professores destes dois pólos, não tendo suas especificidades reconhecidas. Neste contexto, minimizar as desigualdades educacionais e proporcionar formação inicial e continuada é um dos objetivos sujeitos do Núcleo Avançado de Jaciara do IFMT.

A matriz curricular abordou a perspectiva de um currículo integrado em que: os três eixos temáticos (1.Políticas Públicas, Educação do Campo e práticas integradoras; 2.Desenvolvimento, Sustentabilidade, Educação do Campo e práticas integradoras; 3.Bases Legais da Educação do Campo e práticas integradoras), as áreas de conhecimento e as unidades temáticas dialoguem entre si, tendo como foco central a temática da Educação do Campo: Desenvolvimento e Sustentabilidade.

No Estado de Mato Grosso há diversas experiências de formação inicial para os professores/as do campo, seja pela Pedagogia da Terra (UNEMAT), seja pela formação em Licenciatura em Educação do Campo (UNB E UNEMAT), formação para os povos indígenas, etc. Entretanto, o IFMT - Campus São Vicente foi um dos pioneiros dentro do Estado de Mato Grosso a ofertar educação continuada, nível de especialização (Educação do Campo), pela experiência do “Projovem Campo: Saberes e Fazeres da Terra”.

Dentro da Especialização em “Educação do Campo: desenvolvimento e sustentabilidade”, uma reflexão posterior nos levará a algumas considerações em torno também do currículo. E como esta formação continuada de professores/as do campo, mesmo partindo de pressupostos teóricos (o que está expresso na matriz curricular) condizentes com a especificidade do campo. A construção e execução curricular ficaram como algo impositivo, vindo da coordenação do curso a época. Não foi um processo de construção coletiva e algo propositivo junto com os professores/as partícipes da especialização e de acordo com a realidade.

Nesta perspectiva, a construção curricular da matriz da especialização pode ter influenciado também neste processo macro da formação dos professores e suas implicações em torno da temática do campo. O que corrobora com nossas indagações iniciais que não dá para haver uma distinção completa entre as duas dimensões da pesquisa: o currículo como disputa ideológica e a formação de professores pelas práticas pedagógicas. As produções bibliográficas dos TCC’s, sendo uma construção do conhecimento e a interpretação sobre as temáticas, influências e seus desdobramentos, formam este alicerce da especificidade da Educação do Campo por meio da formação de professores tão almejada, discutida e difícil de praticar dentro dos meios acadêmicos.

O arcabouço teórico abordado é a pesquisa participante de cunho fenomenológico. A Pesquisa Participante nos ajudará na compreensão do “Estado da Arte da Educação do Campo” do Vale do São Lourenço e também no painel da produção acadêmica dos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC’s da Especialização em “Educação do Campo: desenvolvimento e sustentabilidade”. A intenção não é fazer uma análise quantitativa e/ou diagnóstica, mas fundamentalmente poder descrever e interpretar os fenômenos da Educação do Campo como algo que está em construção e em movimento dentro do Estado de Mato Grosso, de acordo com as possibilidades da pesquisa e do universo pesquisado.

A pesquisa participante sustenta que “pesquisadores-e-pesquisados são sujeitos de um mesmo trabalho comum, ainda que com relações e tarefas diferentes – pretende ser um instrumento a mais de reconquista popular” (BRANDÃO, p.11, 1999). Juntamente com as diversas parcerias a observação participante também contribuirá para a compreensão da Educação do Campo do Vale do São Lourenço.

A participação não envolve uma atitude do cientista para conhecer melhor a cultura que pesquisa. Ela determina um compromisso que subordina o próprio projeto científico de pesquisa ao projeto político dos grupos populares cuja situação de classe, cultura ou história se quer conhecer porque se quer agir (BRANDÃO, p.12, 1999).

A inserção nas escolas do campo ocorre por meio de visitas in loco, da observação participante e entrevistas com professores, funcionários, diretores e coordenadores das mesmas. Inicialmente nas primeiras visitas os dados preliminares como: número de professores, infraestrutura, projetos trabalhados, público que a escola atende etc., servem como cenário inicial sobre as escolas do campo do vale. Posteriormente, outras visitas e entrevistas irão nos subsidiar para a compreensão dos projetos escolares desenvolvidos e como os mesmos refletem o currículo da escola. Qual a relação destes projetos com o Projeto Político Pedagógico – PPP da escola e o planejamento do professor. Como as temáticas e conceitos abordados se inserem nesta dimensão do currículo como disputa ideológica.

A composição do painel sobre a produção bibliográfica, dos TCC’s da Especialização, será composta pela leitura e interpretação daqueles trabalhos que abrangem sobre a temática da educação do campo e seus desdobramentos. Por meio dos títulos, resumos ou pelo trabalho como um todo, iremos selecionar alguns TCC’s e perceber como os mesmos podem refletir sobre o eixo fundamental: formação de professores. E como a reflexão desta formação se vincula as práticas pedagógicas, seja pela inserção destes profissionais na realidade das escolas do campo, seja por meio da produção acadêmica no papel de construção do conhecimento.

Apresentaremos alguns dados preliminares sobre as duas dimensões da pesquisa. Inicialmente, partindo do quadro geral e de informações básicas das escolas do campo do vale, e quais projetos pedagógicos as mesmas executam é que chegaremos à dimensão do currículo e suas implicações. Por tanto, o currículo como disputa ideológica, pode ser percebido por meio das práticas desenvolvidas pelas escolas, por meio dos projetos pedagógicos escolares.

Posteriormente, o painel inicial da produção bibliográfica dos TCC's da especialização no que tange: a quantidade de trabalhos, os que abordaram a temática da Educação do Campo, e dentro destes quais se inserem nas dimensões da formação de professores e currículo. Permitindo uma interpretação da importância da formação de professores e como esta formação pode influenciar (ou não) nas práticas pedagógicas dentro da realidade do vale.

“Estado da Arte” da Educação do Campo do Vale do São Lourenço

Ao compor o “estado da arte” da educação do campo do Vale do São Lourenço não há a pretensão de se esgotar todos os processos educativos que ocorrem na região e muito menos de se limitar a ‘verdade’ sobre. O que se propõe é realizar uma descrição para termos um olhar amplo sobre as escolas do campo da região. Sabemos que na região historicamente os movimentos sociais do campo, as comunidades eclesiais de base fizeram e se fazem presentes na constituição da identidade e do território local. Sabendo que, os processos educacionais da educação do campo ocorrem dentro e fora da escola. A escolha pelas escolas se dá pelo simples fato de que, neste momento, nos inserimos na realidade escolar para discutir o currículo e a formação de professores de acordo com os contextos citados (especialização e projeto prodocência).

Ao ‘sobrevoar’ as escolas do campo do Vale além de sistematizar e visualizar a dimensão pesquisada, pela atitude de estranhamento pode-se perceber a realidade escolar e como seus projetos escolares compõem o currículo. Se a Educação do Campo traz em si toda uma conceituação e definição de projetos, esta reflexão também precisa chegar ao chão da escola.

O propósito é conceber uma educação básica do campo, voltada aos interesses e ao desenvolvimento sociocultural e econômico dos povos que habitam e trabalham no campo, atendendo às suas diferenças históricas e culturais para que vivam com dignidade e para que organizados, resistam contra a expulsão e a expropriação, ou seja, este *do campo* tem o sentido do pluralismo das ideias e das concepções pedagógicas: diz respeito à identidade dos grupos formadores da sociedade brasileira (conforme os artigos 206 e 216 da nossa Constituição). Não basta ter escolas *no* campo; quer-se ajudar a construir escolas do campo, ou seja, escolas com um projeto político-pedagógico vinculadas às causas, aos desafios, aos sonhos, à história e à cultura do povo trabalhador do campo. (KOLLING, NERY & MOLINA, pág.28-29, 1999).

O Vale do São Lourenço, cercado pelo rio que o nomeia e fazendo parte da bacia do Paraguai fica aproximadamente a 150 km da capital mato-grossense (Cuiabá) e a 70 km da cidade de Rondonópolis. Sua economia está baseada na exploração da cana-de-açúcar na qual as usinas é que oportunizam a maior parte da empregabilidade destas cidades. Muitos destes

trabalhadores/as cortadores de cana são oriundos do Nordeste Brasileiro e trabalham de forma sazonal, ou seja, somente na época do corte da cana. Cercados pela cana-de-açúcar, a pecuária, e grandes empreendimentos do agronegócio. Talvez, poucos acampamentos e os assentamentos da agricultura familiar são ainda uma das resistências do campo na região.

Atualmente o Vale do São Lourenço conta com um total de 09 (nove) escolas do campo (estadual e municipal), sendo 06 (seis) no município de Juscimeira, 02 (duas) no município de Jaciara e uma no município de Dom Aquino. Dentro do município de São Pedro da Cipa não há escolas do campo, conforme informações da secretaria municipal de educação do município.

Seja pelo fato de ser o menor município e não ter nas comunidades/locais escolas, ou seja, pelo fato do transporte escolar trazer todos os estudantes em escolas núcleos na região central da cidade. O que devemos considerar é que a educação do campo, sendo um direito e fazendo parte de um grande movimento nacional e estadual, ainda está longe de alcançar a base escolar que começa pelos municípios. Só por meio da formação, luta, estudos e reivindicações é que construímos uma identidade do campo e uma educação no campo.

É possível afirmar que a Educação do Campo se fortalece por meio de uma rede social. “A Educação do Campo expressa à ideologia e força dos movimentos sociais do campo, na busca por uma educação pública que valorize a identidade e a cultura dos povos do campo, numa perspectiva de formação humana e de desenvolvimento local sustentável (SOUZA, pág.1.098, 2008)”.

A seguir demonstraremos um quadro das escolas do campo do vale, apenas com dados gerais e preliminares, resultados das primeiras percepções das visitas in loco realizadas nas escolas. Os dados apresentam apenas de um modo geral, onde as escolas se localizam, sua infraestrutura física, quadro dos profissionais da educação, ciclos/séries da Educação Básica e quantos estudantes são atendidos. Estas são informações primeiras para que, conhecendo a realidade, possamos pensar ações dentro das perspectivas do projeto no que tange a elaboração de materiais didático-pedagógicos contextualizados sobre a Educação do Campo.

Posteriormente, ao debruçarmos mais sobre estas realidades das escolas do campo do Vale do São Lourenço poderemos intervir e propor ações no que tange a formação de professores, o currículo e sobre as políticas públicas. Fomentando a criação do Comitê ou

Fórum da Educação do Campo da Região Sul, como espaço de discussão e construção de uma educação emancipatória.

Tabela 1: Quadro das Escolas do Vale do São Lourenço

JUSCIMEIRA:	
<u>Escola Municipal Beleza</u> (Assentamento Beleza) 01 sala multisseriada; 01 professora; Ensino Fundamental; 15 estudantes.	<u>Escola Municipal Chico Mendes</u> (Assentamento Geraldo Pereira Andrade) 04 salas de aula, 01 de informática e não tem biblioteca; 09 professores, 06 apoio, 01 diretora; 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental; 138 estudantes.
<u>Escola Estadual Dom Vunibaldo</u> (Distrito São Lourenço de Fátima) 09 salas de aula, 01 sala de apoio, 01 sala de biblioteca e 01 de informática; 16 professores e 18 funcionários de apoio e técnicos; Ensino Médio, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos – EJA; 305 estudantes.	<u>Escola Estadual Santo Antônio de Pádua</u> (Distrito de Placa de Santo Antônio) 03 salas de aula, 01 sala laboratório de informática e 01 sala de biblioteca; 14 professores e 12 funcionários de apoio e técnicos; Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos – EJA; 136 estudantes.
<u>Escola Estadual Senador Filinto Muller</u> (Distrito de Irinópolis) 04 salas de aula, 01 sala laboratório de informática e 01 sala de biblioteca; 09 professores, Ensino Fundamental (5º ao 9º ano); Ensino Médio; 160 estudantes.	<u>Escola Estadual Santa Elvira</u> (Distrito de Santa Elvira) 09 salas de aula, 01 sala laboratório de informática e 01 sala de biblioteca; 23 professores, 16 funcionários de apoio e técnicos; Ensino Fundamental, Ensino Médio e EJA; 380 estudantes.
JACIARA:	
<u>Escola Estadual Celestino Corrêa da Costa</u> (Distrito de Celma) 05 salas de aula, 01 sala de informática, 01 sala de biblioteca, 01 sala de reuniões e 01 sala de áudio; 11 professores e 11 funcionários de apoio e técnicos; Ensino Fundamental e Ensino Médio; 142 estudantes.	<u>Escola Municipal Sete de Abril</u> (Dentro da Usina de Cana -Pantanal) 04 salas de aula; 01 sala de informática, 01 sala de biblioteca; 05 professores e 03 funcionários de apoio e técnicos; Educação Infantil, Ensino Fundamental até o 6º Ano; EJA 1º E 2º segmento e Ensino Médio (Sala anexa do Estado); 91 estudantes.
<u>Escola Municipal Santa Rosa;</u> 05 salas de aula, 01 laboratório de informática, 01 sala de biblioteca. 09 professores. Educação Infantil e Ensino Fundamental até o 6º ano. 93 estudantes.	DOM AQUINO: <u>Escola Estadual Emanuel Pinheiro</u> (Distrito de Entre Rios) 03 salas de aula. 01 sala de informática e 01 sala de biblioteca. 05 professores e 05 técnicos e apoio. Educação Infantil (sala anexa município) e Ensino Fundamental. 50 estudantes.

Inicialmente, ao olharmos para este quadro e sobrevoarmos as primeiras informações sobre a Educação do Campo do Vale do São Lourenço, há um ponto que nos chama a atenção. Um número com o qual devemos refletir, não pela importância estatística dos números (pelos

números), mas a importância de demonstrar e reafirmar que o campo não é o lugar do vazio, do “não-lugar”, e este número corresponde ao total de 1.510 educandos/as que estão matriculados nas escolas do campo do vale. Seja na Educação Infantil, seja no Ensino Médio onde há o atendimento ou na Educação de Jovens e Adultos - EJA. E talvez este atendimento do Ensino Médio no campo se deve ao fato da maioria das escolas pertencerem ao sistema estadual de ensino. Estes dados foram coletados de maneira espontânea e em entrevistas ao visitar as escolas, o que necessita de uma averiguação mais detalhada nas secretarias de educação municipal e nas assessorias pedagógicas do município e do estado.

Outro ponto que queremos chamar a atenção é que apenas quatro escolas do campo, das nove escolas do vale, trabalham com a modalidade da Educação de Jovens e Adultos – EJA. Isto é um fator preocupante, já que a EJA é um dos segmentos da educação que necessita de maiores investimentos por parte das políticas públicas e tem a maior demanda de atendimento. Se pelo seu processo histórico a EJA ficou em segundo plano no que tange as políticas públicas estatais, e tendo seu empoderamento e valorização pelos movimentos sociais.

No campo, os maiores índices de exclusão, de analfabetismo estão também nesta modalidade de ensino. Dados do IV Fórum Permanente de EJA – Região Sul de MT demonstra que há nos municípios (cidade e campo) 7,5% de analfabetismo em Jaciara, 16,8% em São Pedro da Cipa, 14,8% em Juscimeira e 14% em Dom Aquino. Estes dados indicam que precisamos avançar muito no quesito acesso e qualidade.

Em conversas informais com as técnicas da Secretaria Municipal de Educação de Jaciara, as mesmas confirmam que os índices de evasão escolar são elevados, pelo fato justamente da empregabilidade sazonal dos pais e mães que vivem do corte da cana-de-açúcar. Ou seja, mesmo acreditando (no primeiro ponto) que o número de 1.510 estudantes matriculados nas escolas do campo, seja um número considerável. Entretanto, não conseguimos averiguar neste momento também, quantas crianças, jovens e adultos, que poderiam estar inseridos no sistema de educação e tendo a garantia de um direito básico, que é a educação e que estão excluídos deste processo.

O terceiro ponto, antes de refletirmos sobre as práticas pedagógicas, por meio dos projetos das escolas, é o fato da identidade, ser ou não ser do campo. Todo o movimento “Por uma Educação Básica do Campo” já nos remete a esta discussão da identidade da escola do

campo. E Dentro do Vale do São Lourenço, mesmo aqueles distritos, comunidades mais ‘ditas urbanizadas’ e que tentam de qualquer forma negar a origem do campo. Não conseguem superar e perceber o perfil da própria condição social e de classe de cada um, cada uma, destes/as crianças, jovens e adultos que se inserem nas escolas. Pois são, sem dúvida nenhuma, filhos e filhas, trabalhadores e trabalhadoras rurais e ligados ao campo, conforme perfil identificado nas visitas in loco, em todas as escolas do campo do Vale do São Lourenço.

Se, entretanto, pensarmos em direitos universais de sujeitos concretos, de coletivos com suas especificidades culturais, identitárias, territoriais, étnicas ou raciais, seremos obrigados a pensar em políticas focadas, afirmativas dessas especificidades de sujeitos de direitos universais. Nesta perspectiva, as escolas do campo são uma exigência e a formação específica dos profissionais do campo passa a ter sentido para a garantia dos direitos na especificidade de seus povos (ARROYO, pág.161, 2007).

Diante desta realidade exposta, podemos fazer um contraponto, sobre as práticas desenvolvidas nas escolas por meio de seus projetos pedagógicos. Todas as escolas afirmam trabalhar com projetos, e desenvolvem os mesmos durante o ano e/ou em datas comemorativas. Sobre os projetos pedagógicos, gostaria de deixar bem claro que não são todos baseados na Pedagogia de Projetos, apesar do nome ter se popularizado e virado quase que um ‘slogan’ obrigatório nas escolas.

Ao descrever sobre a proposta do Projeto Ambiental Escolar Comunitário – PAEC, que é uma política pública do Estado de Mato Grosso, e se tornou uma política pública nacional ao ser proposta em um curso de formação de Educação Ambiental, pela Universidade Aberta do Brasil – UAB. Senra (2009) vai discutir exatamente a diferenciação conceitual sobre os projetos pedagógicos no que tange suas concepções, passando da Pedagogia de Projetos, Projetos de Trabalho ao PAEC, que é muito significativo para as escolas do campo.

Contudo, neste sobrevoo da realidade das escolas do campo do Vale do São Lourenço a intenção não é esmiuçar e aprofundarmos, neste momento, sobre os projetos desenvolvidos. Mas, fundamentalmente contribuir nas concepções que alguns projetos trazem, já que os mesmos fazem parte do currículo das escolas, e o currículo aqui é defendido como este espaço de disputa de saberes, conhecimentos e de relação de poder.

A luta pela escola é a luta por saber! Nesse lócus de mediação do saber, cujo cenário pode ser representado até debaixo de uma árvore, os tradicionais personagens – o professor e o aluno – envolvem-se numa relação pedagógica na qual conteúdos e métodos se articulam para um mesmo fim: a apropriação de vários saberes que vêm a constituir um novo saber que integra a práxis de cada um e seu modo de pensar o

cotidiano. Processa-se um saber social, embora cada sujeito tenha um modo diferenciado de se apropriar deste (THERRIEN, pág.43, 1999).

Muitos projetos das escolas se referem ao meio ambiente e as questões ambientais, talvez todas as escolas já trabalhasse com esta temática. Entretanto, diversas pesquisas e concepções emancipatórias da Educação Ambiental nos alertam para o olhar crítico que se faz necessário ao se trabalhar sobre o meio ambiente. Para além de uma visão antropocêntrica, ‘ecoradical’, e para além do meio ambiente enquanto espaço da produção, mesmo que seja sustentável e agroecológica, é preciso uma nova ética nesta relação ser humano – natureza e perceber a vida em seus múltiplos aspectos.

Nesta perspectiva, os projetos escolares precisam voltar-se para as comunidades nas quais estão inseridas, via PAEC, e trazer quais matrizes pedagógicas (ARROYO, 2007) são condizentes com a realidade do campo, da identidade, dos saberes e práticas sociais que os povos que vivem no e do campo constroem enquanto saber social, portanto, significativo e pensarmos “de que forma a professora se apropria na sua prática pedagógica escolar do saber socialmente construído na sua práxis cotidiana (THERRIEN, pág.44,1999).”

A inserção de projetos hegemônicos como ‘Agrinho’, ‘Municípios Canavieiros’, Agrotóxicos, Syngenta e outras propostas dentro das escolas do campo, que só vislumbram o campo como espaço da produção do agronegócio e do “lugar vazio” e sem gente. É uma preocupação e algo que deve ser combatido no movimento da Educação do Campo, que tem sua origem, justamente na lógica inversa, na contra-hegemonia do campo, sendo o espaço da diversidade e do cuidado agroecológico para a sustentabilidade das formas de vida que vivem do e no campo.

A urgência do Estado em assumir como dever, como política pública, a educação dos povos do campo. A falta de políticas de formação de educadoras e educadores tem por base a ausência de uma política pública específica de educação ou o não-reconhecimento do direito à educação básica da infância, adolescência e juventude do campo. O campo e seus povos, a agricultura e tradição camponesas, as formas de vida, saberes, cultura desses povos são vistos como uma espécie em extinção frente ao agronegócio (ARROYO, pág.170, 2007).

Ainda há resistências nas nossas escolas do campo ao trabalharem com: a história local (história da Pamonha na comunidade de Placa de Santo Antônio); preservação do patrimônio (São Lourenço de Fátima); dança do Siriri (dança típica da região pantaneira); horta medicinal e em forma de Mandala (agroecológica) e de maneira nutricional; mudas e sementes de espécies do cerrado (ex: baru); jornal da escola e blogger para divulgação de informações e construção de conhecimentos; educação ambiental, folclore, etc. Nesta

perspectiva, construindo um currículo significativo e que vem de encontro com as raízes da Educação do Campo.

Uma (...) transformação é a dos **currículos escolares**, que precisam incorporar o movimento da realidade e processá-lo como conteúdos formativos, o currículo é o jeito de organizar o processo educativo na escola. É diferente, portanto, organizar uma escola entendendo-a como um mero local de transmissão de conhecimentos teóricos ou como um verdadeiro centro de formação humana. Pensar em um ambiente educativo, currículo que contemple necessariamente a relação como trabalho na terra, educação e cultura (KOLLING, NÉRY & MOLINA, pág.61-68, 1999).

Neste segundo contraponto, como já descrevemos sobre as concepções e influências em torno do currículo escolar, por meio dos projetos pedagógicos e a disputa ideológica. Cabe-nos por em xeque a formação de professores e os desdobramentos nas práticas pedagógicas dos mesmos. Fechando assim, o ciclo da nossa pesquisa no que tange as suas duas dimensões dentro da discussão mais ampliada sobre as Políticas Públicas de Educação do/no Campo no Estado de Mato Grosso.

Cabe ressaltar, que o painel da produção bibliográfica dos TCC's da Especialização em “Educação do Campo: desenvolvimento e sustentabilidade” podem, ou não, ter ligação direta sobre as práticas pedagógicas dos professores/as, e também sobre os currículos das escolas nas quais os mesmos estão inseridos. Entretanto, o nosso objetivo é apresentar este painel enquanto construção do conhecimento científico dentro da Educação do Campo e refletir de maneira geral sobre a formação destes profissionais e os possíveis desdobramentos nas práxis pedagógicas. “A história nos mostra que não temos uma tradição nem na formação de políticas públicas, nem no pensamento e na prática de formação de profissionais da educação que focalize a educação do campo e a formação de educadores do campo como preocupação legítima (ARROYO, pág.158, 2007)”.

O curso de Especialização abrangeu um total de 119 discentes todos/as professores/as do Vale do São Lourenço, entretanto, nem todos/as eram professores/as das escolas do campo. As aulas tiveram o seu início em fevereiro de 2010 e término em outubro de 2011. Apesar da prorrogação dos prazos e enormes dificuldades nos aspectos administrativos, pedagógicos e políticos, seja por interferências internas e externas inerentes à própria instituição, a especialização contou com uma aprovação final de 86,55% (oitenta e seis porcento).

Ao final da especialização, tivemos um total de 100 (cem) Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC entregues, destes 57% sem nenhuma ligação direta com a Educação do Campo.

Ou abordaram temas correlacionados como: reflorestamento, educação ambiental, mudanças climáticas, lixo e qualidade de vida e cidadania, poluição do rio São Lourenço, PROEJA-FIC, sistema agroflorestal, Empaer, horta escolar, etnoecologia. E um total de 43% dos artigos diretamente ligados à Educação do Campo.

Pela leitura prévia dos títulos dos TCC's (o que nos remete a uma necessidade de uma leitura mais aprofundada de cada trabalho) fizemos uma separação didática das temáticas de acordo com as duas dimensões da pesquisa (currículo e formação de professores). Seguindo esta divisão podemos concluir que dos 43 trabalhos, 24 (vinte e quatro) abordaram a temática relacionada ao currículo, projetos, práticas pedagógicas e processos de ensino-aprendizagem. Já dentro da temática de formação de professores, da Educação do Campo, percepções, questões políticas e contextos locais e globais nós temos 19 (dezenove) trabalhos.

O grande desafio está na formação de professores e nas condições infraestruturais das escolas do campo. A educação é mais um direito social que, quando garantido, propicia a ampliação da formação humana e da dignidade da pessoa. Diante dos determinantes estruturais e conjunturais da sociedade brasileira, não será a educação que permitirá aos povos do campo continuarem no campo, mas, sem dúvida, ela é uma direito humano fundamental para que eles tenham dignidade e meios de lutar pelas condições básicas de vida, no lugar em que escolheram para viver (SOUZA, pág.1.104, 2008).

Da mesma maneira, que a formação continuada da especialização contribuiu para discutir as questões inerentes a Educação do Campo do Vale do São Lourenço, mesmo apresentando um número ‘pela metade’ de trabalhos contextualizados de acordo com a interpretação pretendida. Os trabalhos e a construção do conhecimento dentro desta especificidade da educação apresentou um panorama dividido entre as duas dimensões: currículos (disputa ideológica) e formação de professores, pelas práticas, políticas públicas almejadas e contextos, representando um desafio inconcluso na luta pela Educação do Campo.

Os desafios da pesquisa sobre a educação do campo são: aprofundar a compreensão de quais conhecimentos científicos os professores dominam e quais são necessários para a efetivação de uma prática pedagógica transformadora. A construção da educação do campo vem sendo marcada por uma prática social que indaga a educação pública estatal e que demanda/fortalece a educação pública proveniente das reflexões dos povos do campo. Analisar a articulação que tem havido entre a sociedade civil organizada e o estado contribuirá na compreensão da trajetória da educação do campo, como uma nova concepção de educação e de campo no Brasil, fundada nas relações de classe (SOUZA, pág.1.109, 2008).

Referências Bibliográficas

- ARROYO, Miguel Gonzalez. **Políticas de Formação de Educadores (as) do Campo.** In: Caderno Cedes, Campinas, vol.27, n.72, p.157-176, maio/ago. 2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>.
- BRASIL, **Lei Federal Nº 9.394 – de 20 de dezembro de 1996.** publicado no DOU de 23/12/1996, seção 1.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Pesquisa Participante.** Carlos Rodrigues Brandão (org.). – São Paulo: Brasiliense, 1999.
- KOLLING, Edgar J; Irmão NERY & MOLINA, Monica. **Por uma educação básica do campo (Memória)** / Edgar J. Kolling, Irmão Néry e Mônica C. Molina. – Brasília, DF: Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo, 1999. Coleção por uma Educação Básica do Campo, nº1.
- SENRA, Ronaldo E. F. Por Uma Contrapedagogia Libertadora no Ambiente do Quilombo Mata Cavalo. Dissertação de Mestrado - PPGE/UFMT. Cuiabá-MT, 2009.
- SOUZA, Maria Antônia. **EDUCAÇÃO DO CAMPO: POLÍTICAS, PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E PRODUÇÃO CIENTÍFICA.** In: Educ. Soc., Campinas, vol.29, n.105, p.1089-1111, set./dez. 2008. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>
- THERRIEN, Jacques. A Professora Rural: o saber de sua prática social na esfera da construção social da escola no campo. In: **Educação e escola no campo** / Jacques Therrien, Maria Nobre Damasceno coords. – Campinas: Papirus, 1993. – (Coleção magistério. Formação e trabalho pedagógico).